



CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO (CTIG)
Ata da 59ª reunião, realizada em 16 de março de 2018

1 Em 16 de março de 2018, reuniu-se extraordinariamente a Câmara Técnica de
2 Instrumentos de Gestão (CTIG) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos
3 (CERH), na sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento
4 Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes membros
5 titulares e suplentes: a presidente Irany Maria de Lourdes Braga, do Instituto
6 Brasileiro de Mineração (Ibram). Representantes dos usuários de recursos
7 hídricos. Elbert Figueira Araújo Santos, da Agência Reguladora de Serviços de
8 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais
9 (Arsae); Rander Abrão Tostes, da Companhia Energética de Minas Gerais
10 (Cemig); Guilherme da Silva Oliveira, da Federação da Agricultura e Pecuária
11 do Estado de Minas Gerais (Faemg); Odorico Pereira de Araújo, da Federação
12 das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg); Thiago Salles de Carvalho,
13 da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel); Leonardo
14 Guimarães Ribeiro, do Instituto Aço Brasil (IABr). Representantes de entidades
15 da sociedade civil ligadas aos recursos hídricos. José Hermano Oliveira Franco,
16 da Associação para a Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (Angá);
17 Patrícia Generoso Thomaz Guerra, do Fórum Nacional da Sociedade Civil nos
18 Comitês de Bacias Hidrográficas (Fonasc); Cláudio Jorge Cançado, do
19 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG);
20 Carlos Alberto de Freitas, da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas
21 (Abas); Flávio Pimenta de Figueiredo, do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da
22 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Assuntos em pauta. 1)**
23 **ABERTURA.** A presidente Irany Maria de Lourdes Braga declarou aberta a 59ª
24 reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão. **2) COMUNICADOS**
25 **DOS CONSELHEIROS.** Conselheira Patrícia Generoso Thomaz Guerra: “Eu
26 gostaria de fazer um registro. Nós tivemos nesta semana duas notícias de
27 importância nacional, que chocou a todos. A primeira eu acredito que tenha sido
28 o rompimento do mineroduto da Anglo American, o assoreamento e os danos
29 que isso provocou. Nós tivemos, tanto por esta Câmara quanto também em
30 outros órgãos, algumas licenças concedidas recentemente. Para nós, que
31 residimos em Conceição e conhecemos um pouco quais são as práticas que
32 são praticadas lá, isso não foi uma surpresa. Nós já sabemos que a empresa
33 não pratica as melhores práticas com as comunidades e não esperávamos
34 outra coisa. Eu gostaria de deixar aqui esse registro e a preocupação da gestão
35 que nós estamos fazendo e da empresa, que também não promove as melhores
36 técnicas, e trazer alguns dados que foram descritos. Foram 7 km de extensão

37 de minério de ferro no leito do rio Santo Antônio, que é um leito que faz parte da
38 Sub-bacia do Rio Doce. Segundo os dados da empresa, são 300 toneladas de
39 minério de ferro que vazaram durante 25 minutos, ou seja, a empresa demorou
40 25 minutos para conseguir abortar o processo de propulsão do minério de ferro.
41 Segundo o Núcleo Especializado de Crimes Ambientais (Nucrim) do Ministério
42 Público, são 450 m³ de minério de ferro e não são 25 minutos; foram
43 aproximadamente 45 minutos. Então, nós estamos diante também de
44 informações que são díspares, que têm controvérsia. Foram 11 horas para
45 interromper o fluxo de água, e já nos disseram várias vezes que essa
46 interrupção de fluxo de água bastaria apertar, que era uma tecnologia, que seria
47 uma coisa de minutos. Nós vimos que foram 11 horas. Aí cabe uma pergunta
48 por que 11 horas para interromper o fluxo de água, que, inclusive, contribuiu
49 para o assoreamento. Foram mais de 36 horas para iniciar o abastecimento de
50 água, através de caminhão-pipa, para as comunidades. Tivemos escolas que
51 interromperam as aulas. As amostras de água, que foram feitas também pelo
52 Nucrim, revelaram 71,1 NTU, unidade de turbidez, quando a coleta foi feita a
53 montante do local onde houve a ruptura. A jusante do local onde houve a
54 ruptura, foram 837 vezes o NTU, segundo o Nucrim, dois rios assoreados, um
55 efeito sinérgico e cumulativo em uma bacia que já também está assoreada e
56 contaminada. Esses são os efeitos que ocorreram lá. Eu quero descrever para
57 vocês também os efeitos que estão acontecendo em Conceição. Aconteceu no
58 dia 12. As comunidades que moram abaixo da barragem de rejeito, na
59 madrugada do dia 14 para o dia 15, as pessoas que moram a menos de 1 km
60 abaixo da barragem de rejeito perceberam, às 22h30, o rio aumentar de volume
61 e mudar de cor de uma hora para outra, de uma forma inexplicável. E para
62 todos nós que conhecemos o local, que conhecemos as vertentes, isso causou
63 muita estranheza porque, nos dois dias que antecederam, não houve chuva no
64 local. Então, partes dessas comunidades saíram de casa, teve uma família que
65 passou a noite em um curral, e outras pessoas procuraram vizinhos depois de
66 10h30 da noite. Nós não sabemos o que que houve ainda, não conseguimos
67 apurar isso tudo, mas eu estou falando de um efeito derrame e de uma morte a
68 conta-gotas que é manter as pessoas debaixo de uma barragem de rejeito. A
69 empresa afirmou que nunca haveria um problema técnico, e pessoas viram isso
70 acontecer em uma empresa que nós estamos assistindo que não tem expertise
71 em mineração. Uma empresa que, em todos os relatos externos para
72 acionistas, descreve que esse projeto é um projeto que é penoso, que é caro, e,
73 então, nós receamos que as melhores técnicas não estejam sendo utilizadas.
74 Eu gostaria de trazer aqui para vocês esse relato, para vocês entenderem o que
75 é morar debaixo de uma barragem de rejeito, o que é estar a 1,5 km ou a
76 menos de 1,5 km de uma barragem de rejeito e ser sobressaltado com
77 situações como essas, que, mesmo que não sejam reais, já trazem um risco e
78 estão configurando uma morte a conta-gotas. Nós estamos com pessoas
79 adoecidas pessoas. Uma senhora que tem um filho com demência mental não

80 está suportando residir ali embaixo. Ela teve, recentemente, um AVC. Isso tudo
81 nós sabemos de onde vem, o efeito derrame, efeitos que são colaterais e
82 derrames, que precisamos ter sensibilidade para ouvi-los, para escutá-los e
83 para acolhê-los. É esse o meu relato e o meu desabafo também. Por último, eu
84 queria que constasse integralmente, para ficar registrado, porque eu acho que
85 isso foi uma informação muito importante, que ecoou no Brasil inteiro e fora do
86 Brasil. Então, eu gostaria que esta Câmara também tivesse a sensibilidade de
87 acolher e fazer o registro.” **3) EXAME DAS ATAS DA 55ª, 56ª e 57ª REUNIÕES**
88 **DA CTIG.** Aprovadas por unanimidade as atas da 55ª, 56ª e 57ª reuniões da
89 Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão, realizadas em 20/10, 24/10 e
90 14/12/2017, respectivamente. A ata da 56ª reunião foi aprovada com as
91 alterações solicitadas pela conselheira Patrícia Generoso Thomaz. **4)**
92 **PROPOSTA DE AGENDA ANUAL DE REUNIÕES DA CTIG PARA O ANO DE**
93 **2018.** Aprovado por unanimidade o calendário de reuniões da Câmara Técnica
94 de Instrumentos de Gestão para 2018, nos termos da proposta apresentada
95 pela SEMAD. **5) EXAME E DELIBERAÇÃO DE RECURSO CONTRA**
96 **INDEFERIMENTO DE OUTORGA SUPERFICIAL. 5.1) Fazenda Buriti e**
97 **Taboca. Charles Paulo da Silva. João Pinheiro-MG. Processo de outorga nº**
98 **14498/2014. Apresentação: IGAM.** Recurso indeferido por unanimidade nos
99 termos dos pareceres do IGAM. A Presidência indicou o conselheiro Guilherme
100 da Silva Oliveira como relator deste processo no Plenário do CERH. Durante a
101 discussão deste item de pauta, ficou estabelecido, por consenso, que deverá
102 ser pautada na próxima reunião a apreciação e deliberação de moção ao
103 presidente do CERH para que sejam retomadas as discussões para elaboração
104 de Deliberação Normativa relativa à Declaração de Área de Conflito de uso de
105 recursos hídricos no Estado de Minas Gerais e à regulamentação da outorga
106 coletiva, considerando os diversos processos de outorgas coletivas e a
107 discussão sobre indisponibilidade hídrica. A Presidência indicou o conselheiro
108 Rander Abrão Tostes para elaborar e propor o texto de moção a ser apreciada
109 na próxima reunião da CTIG. O conselheiro Cláudio Jorge Cançado solicitou
110 que fosse acrescentado no texto da moção uma recomendação à SEMAD para
111 que negocie junto à Fapemig recursos para pesquisas relativas ao “estresse
112 hídrico no Estado de Minas Gerais, de forma mais localizada nos Comitês de
113 Bacias, considerando que a série histórica disponível não é compatível com a
114 realidade atual”. Em seguida foram registradas as seguintes contribuições.
115 Conselheiro Carlos Alberto de Freitas: “Só a título de informação, eu trabalhei
116 na Copasa por muitos anos, e essa publicação ‘Deflúvios superficiais no Estado
117 de Minas Gerais’ (Copasa/Hidrossistemas) é do Sérgio Menin. Tem dois anos
118 que eu aposentei, mas, há talvez uns três anos, o Menin já está com esse
119 estudo evoluído para fazer a renovação desses dados usando séries mais
120 recentes. Ele estava negociando na Copasa, e eu acho que não foi para frente
121 essa negociação, e parece também que ele tentou negociar com o IGAM. Eu
122 não sei se alguém tem essa informação. Mas eu sei que o Sérgio Menin já está

123 revisando o trabalho. Talvez como uma informação e orientação, até que se
 124 procurasse o Sérgio Menin para ver como está isso, porque o trabalho dele é
 125 muito bom e é a base da outorga no Estado. Só que realmente já está
 126 defasado. Porque a Q7,10, na verdade, é dinâmica.” Joselaine Filgueiras/IGAM:
 127 “A título de informação também, o IGAM contratou em 2010 um estudo de
 128 vazões regionalizadas junto com a UFV, que foi coordenado pelo professor
 129 Bruschi. Ele gerou uma base de dados bem robusta. Esse estudo foi realizado
 130 pelo IGAM, em parceria com a UFV, e seria incorporado nos procedimentos de
 131 análise de outorga. E aí foi no período em que houve a transição do processo
 132 autorizativo de outorga do IGAM para a SEMAD, e nesse processo se perdeu.
 133 Então, nós temos questões a serem retomadas.” Conselheiro Carlos Alberto de
 134 Freitas: “Eu realmente conheço esse trabalho, mas me parece também que ele
 135 contemplou só duas bacias. Foi o Estado inteiro?” Joselaine Filgueiras/IGAM:
 136 “Foi feito para o Estado inteiro.” Conselheiro Carlos Alberto de Freitas: “Mas
 137 também eu não sei se teve continuidade.” Conselheiro Cláudio Jorge Cançado:
 138 “Isso para mim tem que ser constante, tem que ser um trabalho perene. Eu
 139 acho que a SEMAD tem que repensar isso. Fazer estudos de tempos em
 140 tempos eu acho que não resolve. Eu acho que esse tipo de coisa tem que ter
 141 uma equipe constante ou então um convênio permanente, se for o caso, com
 142 universidades federais. Mantém uma equipe permanente fazendo isso ao longo
 143 do tempo. Porque, de tempos em tempos, nesse tempo que leva para fazer
 144 outro estudo, nós já estamos lá atrás.” Presidente Irany Maria de Lourdes
 145 Braga: “Nesse contexto também, está para surgir um GT de monitoramento.
 146 Então, nesse momento, poderia se introduzir essa frequência, discutir essa
 147 frequência de atualização de dados.” Conselheiro Guilherme da Silva Oliveira:
 148 “E também aproveitar os dados que os empreendedores mandam. Porque o
 149 empreendedor tem que fazer o monitoramento, a Supram e o IGAM exigem o
 150 monitoramento. O empreendedor manda para cá, aí ficam planilhas, CDs,
 151 pastas, e isso não é colocado no sistema. Todo mundo que tem um poço
 152 artesiano tem que monitorar a altura do poço, então, esses dados têm que ser
 153 aproveitados pelo sistema, tem que ter um jeito de incorporar. Talvez um
 154 cadastro separado que vai ajudar no final. Que se definam a metodologia.
 155 Então, tem que ter essas coisas para abastecer o sistema. Às vezes, nós
 156 estamos com a rede de monitoramento suficiente para dar dados e não estamos
 157 usando.” **6) EXAME E DELIBERAÇÃO DE RECURSO CONTRA**
 158 **INDEFERIMENTO DE RENOVAÇÃO DE OUTORGA SUBTERRÂNEA. Cros**
 159 **Mineração. Montes Claros/MG. Processo de outorga nº 28615/2015.**
 160 **Apresentação: Supram Norte de Minas.** Recurso indeferido por maioria, nos
 161 termos do parecer da Supram, com voto contrário do Ibram e abstenções da
 162 Abas, Fetaemg e Crea. A Presidência indicou o conselheiro Thiago Salles de
 163 Carvalho como relator deste processo no Plenário do CERH. **7) ASSUNTOS**
 164 **GERAIS.** Conselheiro Carlos Alberto de Freitas: “Eu só queria divulgar aqui o
 165 evento que a Abas está fazendo, o 2º Simpósio Latino-Americano de

166 Monitoramento de Águas Subterrâneas, de 8 a 11 de abril, no Crea. No dia 8,
167 vai ter um curso de monitoramento hídrico, de sete horas, quando vão ser
168 abordadas não só as redes de monitoramento de água subterrânea, como nós
169 vamos falar também da qualidade de água, dos instrumentos de monitoramento,
170 da instrumentação e também do monitoramento hídrico. Vai pegar desde a
171 parte de pluviometria, fluviometria, então, eu acho que vai ser bem interessante.
172 Nós estamos tentando ver com o IGAM, e a intenção do IGAM era conseguir
173 algumas vagas para alguns conselheiros, mas sabemos que a situação está
174 difícil. Mas eu acho que o IGAM vai disponibilizar três vagas para conselheiros.
175 Eu gostaria que o pessoal ficasse atento a isso. E qualquer informação também
176 estará no site: www.abasmg.org.br/slamas.” Conselheiro Cláudio Jorge
177 Cançado: “Eu não podia deixar de citar o 8º Fórum Mundial de Água, que
178 começa na próxima semana, em Brasília. E também o fórum paralelo,
179 alternativo. Eu acho que nós temos que comentar porque é um evento da mais
180 alta importância, um evento mundial, e vai ser sediado aqui no nosso país.” **8)**
181 **ENCERRAMENTO**. Não havendo outros assuntos a serem tratados, a
182 presidente Irary Maria de Lourdes Braga declarou encerrada a sessão, da qual
183 foi lavrada esta ata.

184
185 **APROVAÇÃO DA ATA**
186

187
188 **Irary Maria de Lourdes Braga**
189 **Presidente da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão**